

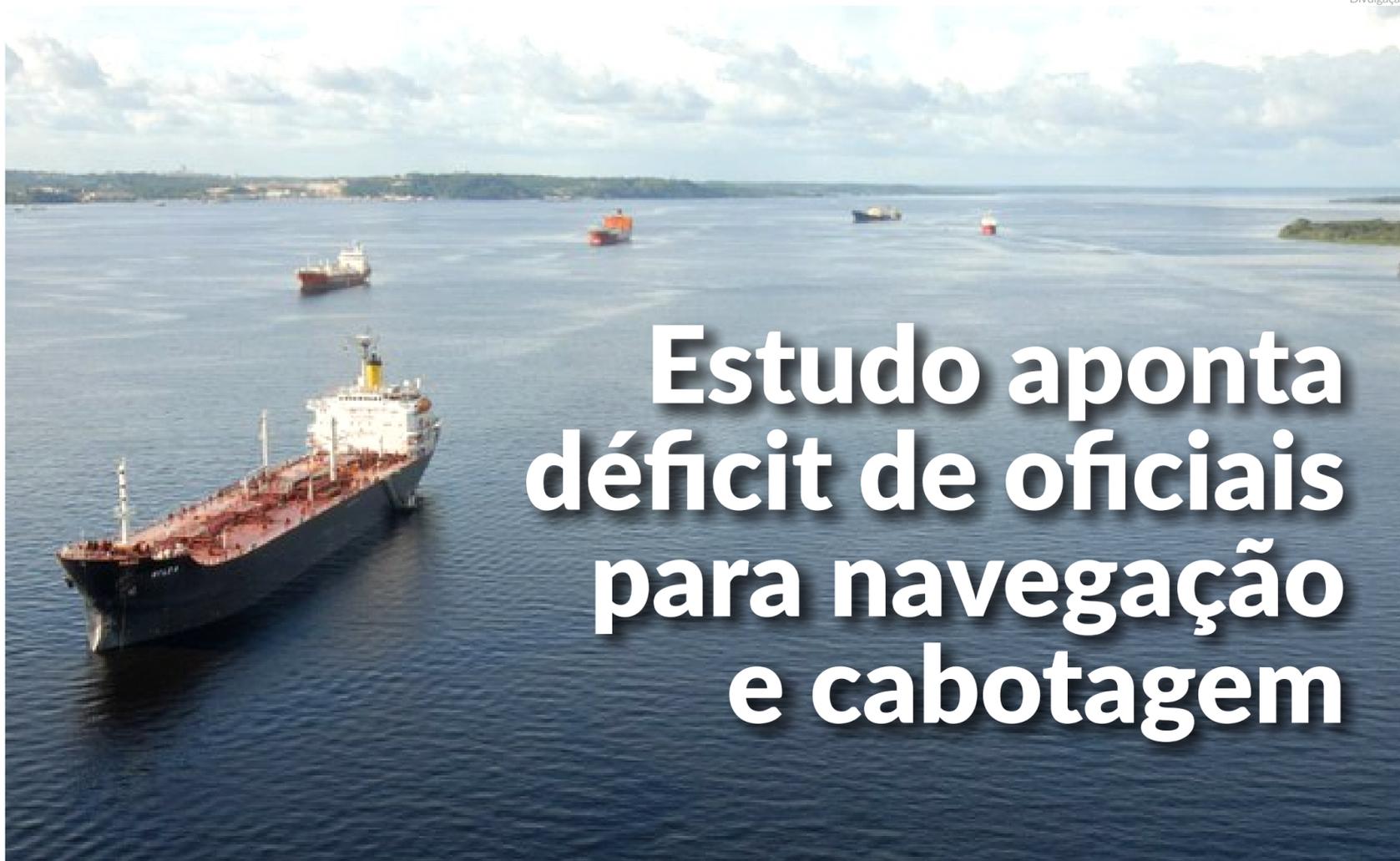


portalbenews.com.br

CONQUISTA Multilog chega aos 28 anos comemorando novo porto seco em Foz do Iguaçu ▶ **p4**

EXPANSÃO Granel Química completa 50 anos e mira oitavo terminal em Santa Helena de Goiás ▶ **p5**

Divulgação



Estudo aponta déficit de oficiais para navegação e cabotagem

Segundo o levantamento, seria necessário formar cerca de 4 mil profissionais até 2030 ▶ **p3**

Reprodução/TV BE News

Universidades fecham pré-acordo em fórum do Conselho Maranhão Export ▶ **p8**



INDÚSTRIA Presidente Lula sanciona projeto de lei de Depreciação Acelerada ▶ **p6**

REGIÃO SUDESTE Rumo assina novo aditivo ao contrato de concessão da Malha Paulista ▶ **p6**

SANTOS APS se inspira em soluções e operações do Porto de Barcelona ▶ **p7**

EDITORIAL

Oficiais de Marinha Mercante: uma lacuna a ser combatida

O recente estudo desenvolvido pela Fundação Vanzolini e pelo Centro de Inovação em Logística e Infraestrutura Portuária (Cilip) da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com a Associação Brasileira de Armadores de Cabotagem (Abac) e o Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima (Syndarma), evidencia uma preocupante lacuna na formação de oficiais da Marinha Mercante para navegação e cabotagem. Com a projeção de um déficit de até 4 mil profissionais até 2030, o Brasil enfrenta um desafio estratégico que, se não for abordado de maneira eficaz, poderá comprometer significativamente o desenvolvimento e a competitividade do setor marítimo.

A cabotagem, essencial para a logística de cargas no País, e a navegação de apoio marítimo, crucial para projetos como as futuras usinas eólicas offshore, dependem de uma força de trabalho qualificada. O déficit de oficiais aptos a operar nas águas brasileiras não é apenas um obstáculo operacional, mas um gargalo que pode afetar diretamente a qualidade e a continuidade dos serviços prestados. A falta de profissionais qualificados tem o potencial de inviabilizar operações e causar prejuízos econômicos consideráveis.

A solução proposta pelo estudo é clara: é imperativo aumentar de forma contínua e linear o número de ingressantes nas escolas de formação de oficiais da Marinha Mercante, independentemente das oscilações econômicas que possam impactar a demanda. A Marinha do Brasil, por meio de suas escolas de Formação de Oficiais de Marinha Mercante (Efomm) - o Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (Ciaga), no Rio de Janeiro, e o Centro de Instrução Braz de Aguiar (Ciaba), em Belém - precisa se preparar para atender a essa demanda crescente. O planejamento dos armadores, que considera o médio e longo prazo, não pode ser prejudicado por uma formação insuficiente de profissionais.

Além do aumento no número de vagas, é fundamental que o currículo e o preparo dos oficiais sejam atualizados e aprimorados. As novas tecnologias e as exigências específicas das embarcações modernas requerem um nível de especialização que atualmente não é plenamente contemplado na formação oferecida. A inclusão de novas disciplinas e o foco em especializações relevantes são passos necessários para garantir que os novos oficiais estejam prontos para enfrentar os desafios contemporâneos do setor.

A necessidade de um esforço conjunto entre o poder público e o setor privado é urgente. Incentivar a formação de profissionais de navegação deve ser uma prioridade estratégica, com políticas públicas que facilitem o acesso à educação e capacitação, além de incentivos para que os jovens considerem a carreira marítima como uma opção viável e atrativa. O alto índice de evasão de oficiais e a proximidade da aposentadoria de muitos profissionais experientes acentuam ainda mais a necessidade de uma ação rápida e eficaz.

Em suma, garantir a formação adequada de oficiais da Marinha é essencial não apenas para manter a eficiência e a qualidade das operações marítimas, mas também para fortalecer a economia brasileira. A integração de novos profissionais bem-preparados no mercado permitirá que o Brasil continue a expandir sua logística de cabotagem e apoio marítimo, aproveitando plenamente seu potencial e consolidando sua posição no comércio internacional. É uma questão de planejamento estratégico e investimento no futuro do País.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- Estudo aponta falta de 4 mil profissionais de cabotagem e navegação até 2030

HUB

- Detalhes do projeto de concessão do Rio Madeira foram apresentados pela Antaq

NACIONAL

- Multilog chega aos 28 anos comemorando novo porto seco no PR
- Granel Química completa 50 anos e mira oitavo terminal
- Lula sanciona programa de Depreciação Acelerada

REGIÃO SUDESTE

- Rumo assina novo aditivo ao contrato de concessão da Malha Paulista
- Em visita, APS se inspira em soluções e operações do Porto de Barcelona

Sopesp realiza campanha para incentivar doação de sangue

REGIÃO NORDESTE

- Universidades fecham pré-acordo em fórum do Conselho Maranhão Export



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor-geral
Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial
Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News
Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News
Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News
Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News
Mônica Mathias

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

Colunistas
Cândice La Terza e Ivani Cardoso

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200



**LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES**
leopoldo.figueiredo@redebeneews.com.br

Contagem regressiva 1

Os últimos dez pontos de bloqueio em rodovias federais no Rio Grande do Sul devem ser liberados em 20 dias. E a reconstrução das pontes destruídas deve terminar em seis meses. Os prazos foram anunciados pelo ministro dos Transportes, Renan Filho, ao fazer um balanço das ações da pasta no estado gaúcho, atingido intensamente por fortes chuvas e consequentes inundações nas últimas semanas. Essas obras vão consumir R\$ 1,2 bilhão dos recursos liberados pelo Governo Federal para o socorro à região.

Contagem regressiva 2

As chuvas que atingiram o estado - e levaram às enchentes recordes - afetaram a malha rodoviária local. Ao menos 120 pontos de rodovias federais chegaram a ter bloqueios totais ou parciais. Os casos mais críticos envolveram a destruição de duas pontes nas rodovias BR-116 sobre o Rio Caí, próximo à cidade de Caxias do Sul, e na BR-287 sobre o Rio Toropi, em Santa Maria.

Contagem regressiva 3

“A gente espera nesses próximos 20 dias estar sem nenhum ponto de interrupção, apenas as duas pontes. Provavelmente precisaremos instalar uma ponte provisória para permitir a travessia do rio enquanto reconstruímos as pontes. A reconstrução definitiva vai durar seis meses, porque, para reconstruir, precisa de tempo”, disse Renan Filho.

Hidrovia 1

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) apresentou, nesta terça-feira, dia 28, os detalhes do projeto de concessão do Rio Madeira para possíveis investidores. Esse é um dos empreendimentos considerados prioritários pelo órgão. Ficou pré-definido que, após a concessão, somente será feita a cobrança de tarifa para a movimentação de cargas quando a concessionária começar a prestar o serviço. Em relação ao transporte de passageiros, não haverá cobrança de tarifa.

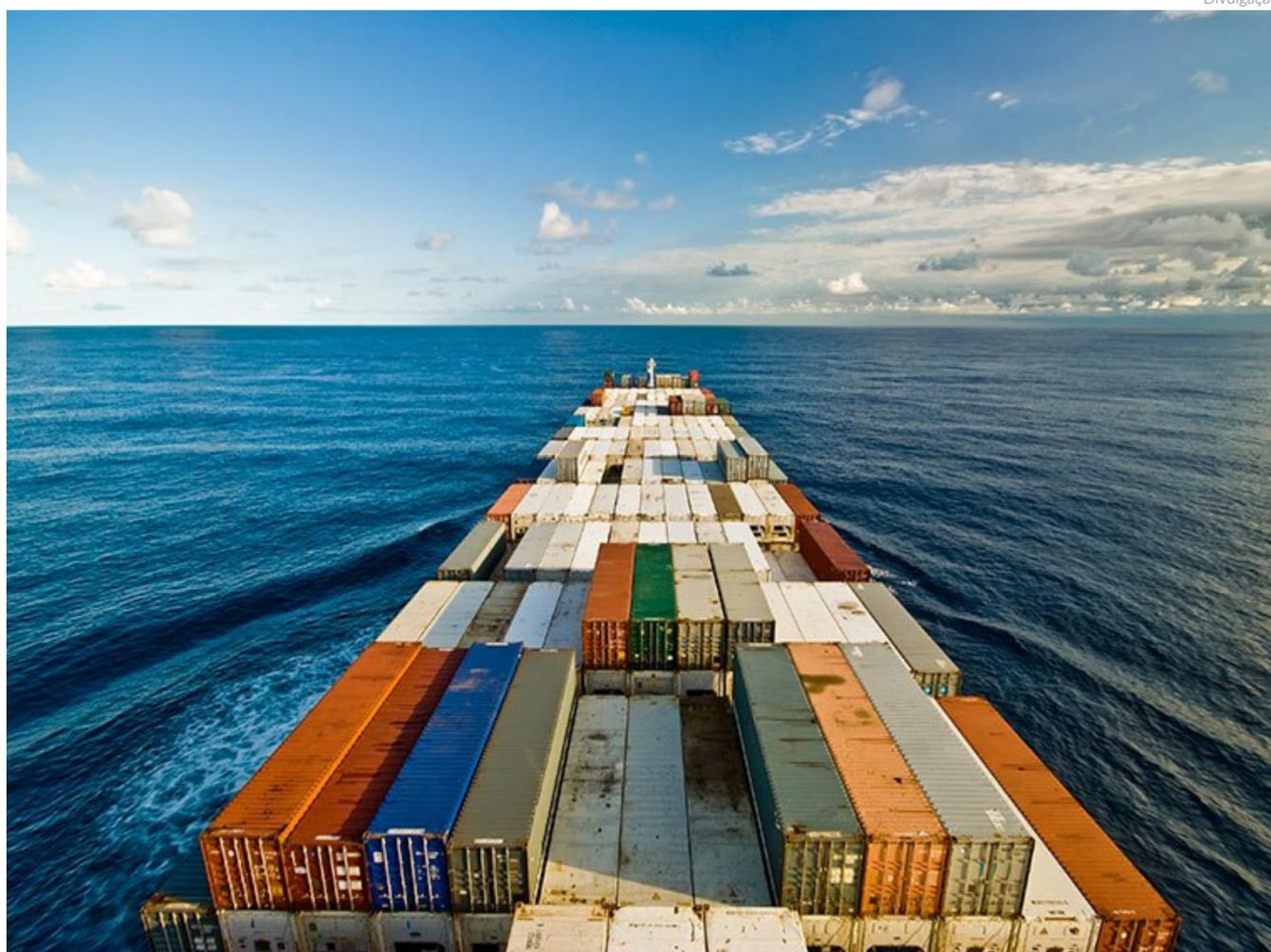
Hidrovia 2

A previsão de investimento na Hidrovia do Madeira é de R\$ 109 milhões. O contrato de concessão será de 12 anos, com possibilidade de prorrogação do prazo por igual período. A expectativa é que o Rio Madeira transporte 400 mil passageiros ao ano já em 2026. Além disso, essa via também é fundamental para o escoamento de grãos produzidos em Rondônia e no Noroeste e Sudoeste do Mato Grosso, via BR-364.

Estudo aponta falta de 4 mil profissionais de cabotagem e navegação até 2030

Falta de profissionais pode trazer dificuldades e prejuízos à qualidade das operações marítimas, diz a pesquisa

Divulgação



O estudo indica que uma das soluções para o déficit de oficiais da Marinha seria um aumento do número de ingressantes nas escolas de formação de forma perene e linear

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redebeneews.com.br

Um estudo desenvolvido pela Fundação Vanzolini e pelo Centro de Inovação em Logística e Infraestrutura Portuária da USP (Cilip), em parceria com a Associação Brasileira de Armadores de Cabotagem (Abac) e o Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima (Syndarma), aponta que o déficit de oficiais da Marinha para navegação e cabotagem pode ser de até 4 mil até 2030.

O estudo indica que uma das soluções seria um aumento do número de ingressantes nas escolas de formação de forma perene e linear, independentemente das dinâmicas de mercado que possam vir a impactar uma demanda, uma vez que o

planejamento dos armadores considera o médio e longo prazo, e lidar com a possível falta de profissionais impacta diretamente nesse planejamento e, portanto, afeta o mercado de maneira geral.

Em nota, a Abac disse que a pesquisa torna-se um alerta para os armadores brasileiros, sejam os de apoio marítimo, sejam os de cabotagem, pois a falta de profissionais pode trazer dificuldades e prejuízos significativos para a qualidade dos serviços marítimos ou até inviabilizar suas operações.

No Brasil, a formação dos Oficiais de Marinha Mercante é de responsabilidade da Marinha, que seleciona e prepara os candidatos em suas Escolas de Formação de Oficiais de Marinha Mercante (Efomm), o Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (Ciaga), no Rio de Janeiro, e o Centro de Instrução Braz de Aguiar (Ciaba), em Belém (PA).

Segundo o estudo, ao longo do tempo, o número de vagas oferecidas pela Marinha nestas escolas têm variado em função da situação econômica do setor, o que traz problemas de oferta de oficiais em períodos de

crescimento econômico - existe um intervalo entre o ingresso dos candidatos nas Escolas e a formação deles.

De acordo com o professor João Ferreira Netto, coordenador do estudo, “é muito comum os profissionais passarem os primeiros anos depois de formado se especializando em algum tipo de operação, o que os leva a demorarem cerca de cinco anos para estarem disponíveis no mercado”, conclui.

A avaliação da (in)disponibilidade de oficiais aptos a trabalhar em águas brasileiras considerou projeções até 2030. O levantamento levou em consideração entrevistas com os próprios armadores, oficiais da Marinha, com o Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante (Sindmar) e com a Diretoria de Portos e Costas (DPC), além de informações relacionadas aos futuros projetos de instalação de usinas eólicas offshore no país.

Até janeiro deste ano, segundo a pesquisa, foram verificados 96 pedidos de licenciamento ambiental para projetos desse tipo junto ao Ibama, e espera-se que isso traga impactos à demanda por embarca-

ções, especialmente as de apoio marítimo.

A pesquisa observou que, para atender à frota dos armadores brasileiros, considerando seus planos de expansão e projeções otimistas, realistas e pessimistas, a Marinha do Brasil deveria se preparar para formar pelo menos mais 4.000 oficiais até o ano de 2030, sendo que, dependendo da dinâmica econômica, o déficit pode ser ainda maior.

Os índices podem ser preocupantes, também, por conta dos altos índices de evasão de oficiais e o elevado número de profissionais na faixa dos 50 e 60 anos de idade, o que projeta uma tendência para muitas aposentadorias nos próximos anos.

Também foi identificado, através de conversas dos professores envolvidos no estudo com representantes do Sindmar e outros profissionais do setor, que o currículo e o preparo dos oficiais devem ser mais bem desenvolvidos, considerando, entre outras coisas, novas tecnologias e o fato de que muitas embarcações em operação no Brasil requerem especialização dos profissionais.

NACIONAL

Multilog chega aos 28 anos comemorando novo porto seco no PR

Empresa de logística investiu R\$ 500 milhões em nova unidade, em Foz do Iguaçu, com mais de 189 mil m²

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenebnews.com.br

Empresa voltada à prestação de serviços de logística integrada, a Multilog completa 28 anos na quarta-feira, dia 29, comemorando os R\$ 500 milhões em investimentos no maior porto seco da América Latina, em Foz do Iguaçu (PR). Com área de 189 mil m², o espaço possui 2 mil m² de armazéns alfandegados e representa o grande último investimento da empresa, a exemplo de Barueri (SP), Uruguaiana (RS), Jaguarão (RS) e Santana do Livramento (RS).

Com a nova infraestrutura, a empresa expande suas instalações para acomodar mais caminhões, especialmente para

atender à demanda do setor agrícola do oeste do Paraná, região reconhecida por sua robusta produção de grãos e carnes, entre outros produtos.

De acordo com a empresa, a estrutura é segura, possui sistema integrado com o Sisco-mex, com os órgãos anuentes e com a cadeia logística, agilizando principalmente a liberação de cargas sobre rodas, tendo a entrada para veículos liberada 24h. Além disso, é o único Porto Seco do Brasil a oferecer Operação Noturna de Grãos a granel, também contando com a habilitação ER MAPA, permitindo a realização de novas inspeções das cargas de alimento de origem animal diretamente no ponto de entrada do país.

Os investimentos fazem parte de uma série de medidas para expandir as ações da Multilog pelo País. No ano passado, o



Divulgação/Multilog

A Multilog investiu R\$ 500 milhões no maior porto seco da América Latina, em Foz do Iguaçu. Com área de 189 mil m², o espaço possui 2 mil m² de armazéns alfandegados

integrada, focada em três pilares: armazéns alfandegados, centros de distribuição e transportes.

“O que nos diferencia de muitas empresas do mercado é que atuamos realmente de ponta a ponta, podendo dar ainda suporte para processos de entrepostos de importação ou outros regimes aduaneiros necessários conforme cada cliente, pois somos uma empresa com certificação OEA (Operador Econômico Autorizado). A certificação nos facilita nas questões burocráticas e nas remoções de cargas ainda não nacionalizadas, dando agilidade a todo o processo”, contou ele ao BE News.

presidente da empresa, Djalma Vilela, explicou ao BE News os planos de expansão, que incluíram novas unidades, como a de Alphaville, em São Paulo.

“Fizemos um investimento de R\$ 12 milhões, que proporcionou à companhia uma estrutura completa de armazéns alfandegados e centros de distribuição com ambiente de temperatura controlada, localizados es-

trategicamente na Região Metropolitana de São Paulo”, explicou ele, à época.

Segundo o presidente, a Multilog quer cada vez mais se firmar como uma empresa de infraestrutura e logística com unidades próximas a alguns dos portos e aeroportos mais movimentados do Brasil. Em termos de diversificação, a empresa já atua no modelo de logística

Impulsionamos a inovação em infraestrutura, logística, portos e comércio exterior.



Mentorias



Eventos



Pré-aceleração



Trilha formativa



Web série



Desafio de inovação



Missões



P&D



www.hubbrasilexport.com.br



HUB
BRASIL EXPORT

Granel Química completa 50 anos e mira oitavo terminal

Futuro empreendimento no Centro-Oeste visa atender alta demanda da região impulsionada pelo agro

Divulgação/Prefeitura de Santa Helena de Goiás

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenenews.com.br

A Granel Química, empresa associada ao Grupo Odjfell, uma das líderes em armazenamento e movimentação de granéis líquidos no Brasil, completa nesta quarta-feira (29) 50 anos de operações. Com sete terminais em operação em importantes regiões do país, a companhia se prepara para o seu mais novo empreendimento, localizado em Goiás, que, seguindo o cronograma, ficará pronto no final de 2025.

O terminal, para armazenagem de granéis líquidos, está localizado no município de Santa Helena de Goiás (GO). De acordo com informações da Granel Química, o empreendi-



▲
Lançamento da pedra fundamental do terminal da Granel Química, em Santa Helena de Goiás: unidade terá plataformas para carga e descarga nos modais ferroviário e rodoviário

mento será construído em área própria, junto à ferrovia Norte-Sul, e contará com investimentos de aproximadamente R\$170 milhões.

Este será o segundo terminal da empresa na região Centro-Oeste do Brasil. A Granel já opera o terminal localizado em Ladário, próximo da fronteira do

Brasil com a Bolívia.

A previsão é que o futuro empreendimento movimentará, anualmente, um milhão de toneladas de produtos a granel, tais como biocombustíveis, químicos industriais, óleos vegetais e gordura animal, entre outros.

O terminal de Santa Helena de Goiás contará com platafor-

mas para carga e descarga nos modais ferroviário e rodoviário. Ainda segundo a Granel Química, o empreendimento possui áreas para eventuais expansões de suas operações.

Durante sua participação no Fórum Centro-Oeste Export, em Goiânia, o presidente Edson Souki, afirmou que o

terminal chegará para atender a uma alta demanda por combustíveis na região, impulsionada pelo agronegócio.

“Estamos lidando com números comparáveis à movimentação de líquidos no Porto de Santos”, afirmou.

A Granel Química ainda possui três terminais no Nordeste (dois em São Luís, no Maranhão, e um em Teresina, no Piauí); um no Norte (Palmas, Tocantins); um no Sudeste (Santos, São Paulo) e um no Sul (Rio Grande, no Rio Grande do Sul). Segundo dados da empresa, juntos, os terminais movimentam mais de 5 milhões de toneladas por ano.

Além de sua atuação no Brasil, a Granel ainda tem importante atuação na América do Sul, com dois terminais na Argentina, dois no Chile e dois no Peru.

BE NEWS 19h

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

Fique por dentro de tudo que move o mercado.

APRESENTAÇÃO

NÚRIA BIANCO

De segunda a sexta-feira, às 7 da noite, o telejornal BE News 19 horas traz as principais notícias do setor de Infraestrutura em todo o Brasil e nos principais mercados internacionais.

ACESSE E INSCREVA-SE



TV BE News no Youtube
@tv_benews



www.tvbenews.com.br

REDE
BE NEWS
JORNAL • PORTAL • TV

NACIONAL

Lula sanciona programa de Depreciação Acelerada

Investimento previsto é de R\$ 3,4 bilhões em créditos financeiros para a compra de máquinas, equipamentos e aparelhos

Ricardo Stuckert/PR

Da Redação
redacao.jornal@redebnews.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou na terça-feira, 28, o projeto de lei que institui o programa Depreciação Acelerada. O objetivo é modernizar o parque industrial brasileiro. Inicialmente, o investimento é de R\$ 3,4 bilhões em créditos financeiros para a compra de máquinas, equipamentos e aparelhos.

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, ressaltou que o programa é uma resposta à demanda do setor produtivo. "O Governo ouviu, o presidente enviou o projeto, o parlamento aprovou e a indústria



Lula sancionou o projeto de lei ao lado do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, e do ministro da Fazenda, Fernando Haddad

ganhou", disse Alckmin.

Para o vice-presidente, a nova lei tem três desafios. "Aumentar investimento. O Brasil tem baixo investimento sobre o

PIB [Produto Interno Bruto], em proporção ao PIB. Então estimula investimento. Segundo, é a competitividade e produtividade. Faz crescer com má-

quinas mais modernas e mais produtividade. E o terceiro, eficiência energética. Tenho certeza que isso vai atrair muito investimento, modernizar a in-

dústria, melhorar a sua competitividade", completou Alckmin.

Os setores que inicialmente serão beneficiados vão ser definidos por decreto presidencial nas próximas semanas.

Como funciona a nova lei

Ao adquirir um bem de capital, o empresário pode abater o valor nas declarações futuras de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e de Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL). Sem o projeto, esse abatimento é feito em até 20 anos conforme o bem vai se depreciando.

Com o novo programa, o abatimento das máquinas adquiridas em 2024 poderá ser feito em duas etapas: 50% no primeiro ano e 50% no segundo.

O ministro Geraldo Alckmin enfatizou que não se trata de isenção tributária, mas de antecipação no abatimento. O Governo deixa de arrecadar agora, mas recupera nos anos seguintes.

REGIÃO SUDESTE

Rumo assina novo aditivo ao contrato de concessão da Malha Paulista

Do aporte de R\$ 1,170 bilhão previsto no acordo, R\$ 500 milhões serão convertidos em investimentos na malha ferroviária

Divulgação/Rumo

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebnews.com.br

A Rumo Logística e sua subsidiária, a Rumo Malha Paulista, anunciou nesta terça-feira (28), a assinatura do sexto aditivo ao contrato de concessão da Malha Paulista, em conformidade com o termo de autocomposição relacionado ao acórdão do plenário do Tribunal de Contas da União (TCU), aprovado no final do ano passado.

Para proceder à atualização do caderno de obrigações, a Malha Paulista vai precisar recompor o equilíbrio econômico-financeiro do contrato



A Rumo anunciou que R\$ 500 milhões serão convertidos em investimentos em sua malha ferroviária e o restante será pago em quatro parcelas anuais de R\$ 167,5 milhões

junho de 2023 e dois meses anteriores à data de efetivo pagamento.

A Rumo fez anúncio da assinatura do novo aditivo a partir de um documento assinado por Rafael Bergman, vice-presidente financeiro e de Relações com Investidores da empresa.

A atualização do caderno de obrigações da Malha Paulista foi originalmente acertada entre Rumo e Agência Nacional dos Transportes Terrestres (ANTT) em agosto de 2022, mas só foi aprovada pelo TCU em 2023.

em montante estimado de R\$ 1,170 bilhão, dos quais R\$ 500 milhões serão convertidos em investimentos em sua malha

ferroviária e o restante será pago em quatro parcelas anuais de R\$ 167,5 milhões.

Segundo informou a com-

panhia, o valor de cada parcela anual será corrigido pela variação acumulada do IPCA (Índice de preços ao consumidor) entre

REGIÃO SUDESTE

Em visita, APS se inspira em soluções e operações do Porto de Barcelona

Entre os temas debatidos, a separação dos setores de cargas e de navios de cruzeiros chamaram atenção da comitiva santista

Divulgação/APS



Nesta quarta-feira, o presidente da APS, Anderson Pomini, prossegue com a Agenda Misión Inversa Puertos Brasileños y Colombianos, com visita ao Porto de Valência

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redeneews.com.br

No segundo dia da missão internacional na Espanha, o diretor-presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, se reuniu com a diretoria do Porto de Barcelona. Durante o encontro no complexo marítimo, as autoridades debateram sobre temas envolvendo o aumento da corrente

comercial e de intercâmbio de boas práticas logísticas.

Uma das principais características que chamaram atenção durante a visita técnica ao Porto de Barcelona, foi a separação entre margens para as operações dos navios de cruzeiros, enquanto que do outro lado estão em operação berços para cargas em geral.

Os dois setores estão com projetos para expansão e sem criar conflitos entre si, permitindo que a cidade tenha um porto

com grande visitação turística.

Anderson Pomini relembrou que algo parecido será feito no Porto de Santos, principalmente a partir da transferência do terminal de cruzeiros do Porto de Santos para a área do Valongo, próximo ao Centro Histórico de Santos, visando impulsionar o turismo do município.

"Barcelona tem mais de 500 anos como Porto Organizado. O Porto de Santos completou 132 anos. Estamos aprendendo cada dia mais. Caminhamos

para soluções similares, com o Parque Valongo, a transferência do terminal de cruzeiros e aperfeiçoamento logístico e tecnológico", afirmou Pomini.

O Porto de Barcelona tem 5 milhões de metros quadrados de armazéns, que funcionam também como depósitos aduaneiros e temporários.

Segundo Jordi Torrent, diretor de Estratégia e Comércio do complexo portuário, Barcelona tem a vantagem de conjugar a eficiência de um grande

aeroporto internacional e de linhas férreas conectadas entre vários países, com um porto tecnológico e estratégico no Mar Mediterrâneo.

Nesta quarta-feira (29), o presidente da APS prossegue com a Agenda Misión Inversa Puertos Brasileños y Colombianos, com visita ao Porto de Valência, onde participará de mesa redonda sobre inovações portuárias e falará dos projetos no segmento no Porto de Santos.

Sopesp realiza campanha para incentivar doação de sangue

Em sua segunda edição, iniciativa faz parte do Junho Vermelho

Da Redação
redacao.jornal@redeneews.com.br

Em um mês marcado pela solidariedade, o Sopesp (Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo) une for-

ças com a Santa Casa de Santos entre os dias 3 e 30 de junho para a realização da Campanha Junho Vermelho.

Com o tema "Estenda a sua mão para o próximo", a iniciativa tem como objetivo conscientizar a população sobre a importância da doação de sangue e o amor ao próximo.

Marcelli Mello, Relações Institucionais do Sopesp, desta-

cou a relevância da campanha. "Em um mundo onde tantas vezes nos vemos divididos, é essencial lembrar que a solidariedade é o que nos mantém unidos. E juntos, podemos transformar vidas e inspirar outros a fazerem o mesmo. Afinal, quando estendemos a nossa mão para o próximo, também estendemos o nosso coração".

E para incentivar a partici-

pação das pessoas, a entidade irá presentear os doadores com um brinde personalizado.

Para se tornar um doador, é necessário estar dentro da faixa etária entre 16 e 69 anos, ter boa saúde, pesar no mínimo 50 kg, ter dormido pelo menos seis horas, estar bem alimentado e apresentar um documento original com foto. Ao dirigir-se ao Banco de Sangue da Santa

Casa, localizado na Avenida Cláudio Luiz da Costa, 50 (Jabaquara), basta informar que é um doador Sopesp durante o cadastro.

O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 7h às 16h, e aos sábados, das 7h às 11h. Além disso, os doadores têm direito a estacionamento gratuito na instituição por até duas horas.

REGIÃO NORDESTE

Universidades fecham pré-acordo em fórum do Conselho Maranhão Export

Memorando assinado por Ceuma, UFMA e Uema visa preparar propostas para serem apresentadas na COP30, no Pará

Reprodução/TV BE News



O memorando de intenção foi assinado por Centro Universitário do Maranhão (Ceuma), Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Universidade Estadual do Maranhão (Uema)

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenebnews.com.br

O Grupo Brasil Export promoveu mais um debate visando melhorar os entraves que dificultam o desenvolvimento dos serviços de infraestrutura e logística no Brasil. Na terça-feira (28), o Conselho Maranhão Export realizou um fórum regional sobre transição energética, discutindo como viabilizar um modelo energético mais sustentável e eficiente.

Na ocasião, foi assinado um memorando de intenção e parceria entre instituições de educação do estado, como o Centro Universitário do Maranhão (Ceuma), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Universidade Estadual do Maranhão (Uema), com intervenção do Conselho Maranhão Export, para preparar propostas a serem apresentadas na

Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), que será realizada em Belém do Pará em 2025.

O presidente do Conselho Maranhão Export, Luiz Raimundo Azevedo, enfatizou que, devido à urgência climática cada vez mais evidente, torna-se indispensável a participação mais efetiva dos estados, empresas e sociedade na busca de uma transição energética mais resiliente. Ele destacou a importância de o governo federal continuar capitalizando as agendas multilaterais de fomento, através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do grupo econômico BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e outros agentes.

“O nosso Conselho Maranhão Export vem cumprindo sua missão, promovendo fóruns e reuniões mensais de debate, ouvindo conselheiros e aproximando empresas que têm voz, além de organismos estaduais, na busca de uma efetiva transi-

ção energética que se quer justa e tem seus temas correlatos com a logística e transportes”, declarou Azevedo.

O ex-deputado estadual do Maranhão Gastão Vieira (PT) destacou a necessidade de que o projeto que regulamenta a transição energética em discussão no Senado Federal seja preparado adequadamente para ampliar o envolvimento das empresas no processo industrial dentro do mercado internacional.

“Se nós vamos desenvolver esse novo projeto de transição energética, não é pra vender commodities. É pra transformar nossas vantagens comparativas com outros países em vantagens produtivas. Nós temos que produzir no Brasil produtos em igualdade de condições com a Europa, Estados Unidos, China, Japão e Coreia para competir com eles no mercado industrial lá fora”, afirmou Vieira.

Mobilização educacional

Os representantes das institui-

ções de ensino do Maranhão apresentaram suas opiniões sobre como o estado pode ser usado para impulsionar a transição para o desenvolvimento energético sustentável nacional.

“O estado já possui características intrínsecas, como ventos fortes que sopram de forma muito harmônica ao longo do ano, uma geografia singular e uma localização geográfica que o coloca à frente de outros lugares do Brasil. Além disso, conta com um arcabouço energético associado à energia fotovoltaica e à geração marinha offshore e onshore. É um estado que já nasceu com uma propensão natural para as energias renováveis”, detalhou o representante da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Sávio Mendes.

Já o porta-voz do Centro Universitário do Maranhão (CEUMA), Fábio Braga, afirmou que a inovação é fundamental e vital na transição energética do estado, e deve-se incentivar o desenvolvimento tecnológico

mais eficiente e sustentável, incluindo sistemas de armazenamento, redes inteligentes e veículos elétricos, para impulsionar a competitividade e a liderança no mercado global.

“Para garantir a viabilidade, é fundamental adotarmos políticas públicas coerentes e eficazes. Isso inclui a implantação de metas de redução, incentivos fiscais para energia limpa, regulamentações ambientais rigorosas e estrategicamente adaptadas às mudanças climáticas”, afirmou Braga.

Walter Canales, reitor da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), defendeu que a transformação dos comportamentos populacionais estimulará o mercado e, conseqüentemente, os investimentos no setor.

“Estávamos acostumados a usar gasolina e consumir energia que não é sustentável. Todos nós precisamos olhar para isso, já que não é um caminho adequado para a sociedade atual”, disse Canales.